



Crenças sobre o comportamento da lavagem básica das mãos durante a pandemia da COVID-19

Beliefs about basic hand washing behavior during the COVID-19 pandemic

Creencias sobre el comportamiento básico del lavado de manos durante la pandemia de COVID-19

Gleybson Felipe Marinho da Silva¹, Cassandra Alves de Oliveira Silva², Mayse Cristelle de Sales Mélo³, Ana Beatriz Gouveia de Araújo³, José Rocha Gouveia Neto⁴, Yane Camila Ferreira Guedes⁵, Kleiton Costa de Oliveira⁶, Juliana Andreia Fernandes Noronha³, Letícia Dayane Marques Almeida dos Santos⁷, Taciana da Costa Farias Almeida².

RESUMO

Objetivo: identificar e analisar as crenças das pessoas relacionadas ao comportamento da lavagem de mãos durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, foi desenvolvido no período de Agosto a Setembro de 2020, em um município do estado da Paraíba. **Resultados:** A amostra foi constituída por 28 participantes, com predominância do sexo feminino, faixa etária entre 19 a 69 anos. Ao coletar as crenças dos sujeitos, a partir da Teoria do Comportamento Planejado, a partir dos resultados elencou-se três categorias: Divergências diante das crenças comportamentais em relação a lavagem das mãos; Relevância dos influenciadores sociais para adesão ao comportamento saudável; Disparidade de crenças de controle frente a oferta de locais públicos para lavagens das mãos: Facilidade ou barreira?. **Conclusão:** A lavagem de mãos é uma importante forma de prevenção individual e coletiva contra a disseminação de micro-organismos, sendo relevante também na pandemia da COVID-19, tendo como fatores contribuintes para essa ação as crenças de cada sujeito, família e sociedade. Ressaltamos a necessidade de mais estudos sobre a temática das crenças sobre a lavagem das mãos.

Palavras-chave: Desinfecção das mãos, COVID-19, Modelo de crenças de saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify and analyze people's beliefs related to handwashing behavior during the COVID-19 pandemic. **Methods:** Descriptive study with a quantitative and qualitative approach, was carried out from August to September 2020, in a municipality in the state of Paraíba. **Results:** The sample consisted of 28 participants, predominantly female, aged between 19 and 69 years. When collecting the subjects' beliefs, based on the Theory of Planned Behavior, three categories were listed from the results: Divergences regarding behavioral beliefs regarding hand washing; Relevance of social influencers for adherence to healthy behavior; Disparity in control beliefs regarding the provision of public places for hand washing: Facility or barrier?.

¹ Faculdade Novo Horizonte de Ipojuca (FNH), Ipojuca - PE.

² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

³ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande - PB.

⁴ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

⁵ Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa Faculdade de Nossa Senhora de Lourdes, Campina Grande - PB.

⁶ Faculdade Integrada de Patos (FIP), Campina Grande - PB.

⁷ Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande - PB.

Conclusion: Handwashing is an important form of individual and collective prevention against the spread of microorganisms, and is also relevant in the COVID-19 pandemic, with the beliefs of each subject, family and society contributing to this action. We emphasize the need for further studies on the issue of beliefs about hand washing.

Keywords: Hand Disinfection, COVID-19, Health belief model.

RESUMEN

Objetivo: Identificar y analizar las creencias de las personas relacionadas con el comportamiento de lavado de manos durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudio descriptivo con enfoque cuantitativo y cualitativo, realizado de agosto a septiembre de 2020, en un municipio del estado de Paraíba. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 28 participantes, predominantemente del sexo femenino, con edades entre 19 y 69 años. Al recolectar las creencias de los sujetos, con base en la Teoría del Comportamiento Planificado, se listaron tres categorías a partir de los resultados: Divergencias respecto a las creencias conductuales respecto al lavado de manos; Relevancia de los influenciadores sociales para la adherencia al comportamiento saludable; Disparidad en las creencias de control sobre la provisión de lugares públicos para el lavado de manos: ¿Instalación o barrera?. **Conclusión:** El lavado de manos es una forma importante de prevención individual y colectiva contra la propagación de microorganismos, y también es relevante en la pandemia de COVID-19, contribuyendo las creencias de cada sujeto, familia y sociedad a esta acción. Destacamos la necesidad de más estudios sobre el tema de las creencias sobre el lavado de manos.

Palabras clave: Desinfección de las Manos, COVID-19, Modelo de creencias sobre la salud.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2, é o primeiro vírus da família Coronavírus a causar uma pandemia em dezembro de 2019, e que faz parte da família de vírus no contexto das doenças humanas graves, tal como a síndrome respiratória aguda grave (SARS), em 2002; e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS), em 2012 (WU D, et al., 2020). Ao redor do mundo, governos impuseram medidas preventivas para controle da disseminação da COVID-19, mas apesar de serem ferramentas utilizadas há muitos anos em situações de quadros infecciosos, mesmo assim, as mortes ainda acontecem, sendo fundamental a discussão e a utilização de critérios técnicos de como proceder em caso de doenças altamente infecciosas. Diante a esta problemática, algumas medidas adotadas foram o isolamento social, uso de máscaras, equipamentos de proteção individual pelos profissionais da saúde e as lavagens das mãos (WENDY E, et al., 2020).

As mãos são reconhecidas como um vetor importante para a transmissão de microrganismos (ALZYOOD M, et al., 2020), quando não realizada a lavagem das mãos ou a mesma é feita de forma incorreta, aumenta o risco de transmissão cruzada de organismos, sendo assim, estratégias imediatas que impeçam a transmissão do vírus são necessárias, principalmente para pacientes mais vulneráveis, tais como: portadores de comorbidades e idosos (KIVUTI-BITOK LW, et al., 2020). O hospital é o local com as maiores taxas de transmissão cruzada, devido a presença de pessoas com potencial risco de infecção que estão em contato próximo com um paciente contaminado, justificando a precaução com a geração de aerossóis, por exemplo nos respiradores, cujos impactos podem ser imensos no sistema de saúde de cada país e também na economia (PAULES CI, et al., 2020).

A lavagem das mãos recebeu destaque durante o cenário pandêmico, sendo uma medida preventiva simples e comumente realizada no dia a dia (EDMONDS-WILSON SL, et al., 2015). É apresentada como uma das formas de proteção individual e coletiva contra a SARS-CoV-2 ou COVID-19, sendo realizada com frequência e de forma eficaz, com a utilização de produtos específicos para a limpeza das mãos contendo pelo menos 60% de álcool em sua composição ou com água e sabão e, seu destaque, se deveu por ser uma medida preventiva simples e comumente realizada no dia a dia, antes da pandemia (OMS, 2020; CARVALHO W e TEIXEIRA LA, 2020). Diante da pandemia da COVID-19, o foco na educação e informações sobre a lavagem de mãos, tem grande relevância social, desde profissionais da saúde ao público em geral. Outro ponto crucial que tem ajudado bastante na transmissão de informações sobre a importância da lavagem das

mãos e a forma correta de lavar, são os dispositivos portáteis, mídia social, televisão, rádio, anúncios impressos e outdoors que estão sendo ainda mais utilizados durante esse período de pandemia, e trazem a mensagem de que lavar as mãos de maneira eficaz é crucial para impedir a disseminação da COVID - 19, sendo este comportamento saudável e volitivo um dos mais realizados pela população (KIVUTI-BITOK LW, et al., 2020).

Nesse contexto, comportamentos saudáveis, entre eles, a lavagem das mãos, podem ser investigados a partir da *Theory of Planned Behavior* (TPB), traduzida para o português, Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que tem origem na psicologia social (GOUVEIA BLA, et al., 2020; AJZEN I, 1991) e dá suporte teórico metodológico a estudos que buscam identificar os determinantes da intenção comportamental a partir do levantamento das crenças. Teoria utilizada em vários estudos no âmbito da saúde, amplamente aplicada para análise de crenças e na explicação da execução de determinados comportamentos (GOUVEIA BLA, et al., 2020; AJZEN I, 1991; ALMEIDA TCF, et al., 2019).

De acordo com a TPB, a intenção é constituída por três antecedentes: a *atitude* que é construída pelas crenças comportamentais através da análise das consequências positivas (vantagens) ou negativas (desvantagens) para determinada ação; a *norma subjetiva* que é à influência social, formada pelas crenças normativas, que conseqüentemente interferem na compreensão do indivíduo; e por fim, o *controle comportamental* percebido que é composto por crenças de controle, que baseia-se nas percepções dessas pessoas na capacidade de realizar (facilidades) ou não (dificuldades) determinados comportamentos (GOUVEIA LBA, et al., 2020; AJZEN I, 1991).

Estudos realizados no contexto da pandemia da COVID-19 apresentam resultados satisfatórios em relação a comportamentos saudáveis diante o cenário pandêmico, tais como o uso de máscara adequadamente, a qual utilizou-se a mesma teoria proposta (GOUVEIA NETO JR, et al., 2022), a lavagens das mãos e isolamento, exemplos de medidas preventivas de suma importância para o controle de morbimortalidade pela COVID-19 (GONÇALVES RMV, et al. 2021; BAPTISTA AB e FERNANDES LV, 2020). Diante desse contexto, há necessidade de estudos que identifiquem as crenças relacionadas ao comportamento da lavagem de mãos entre a população geral, já que este é um dos comportamentos recomendados pela Organização Mundial da Saúde para a diminuição da disseminação da COVID-19, por ser uma ação simples, cotidiana e eficaz (GONÇALVES RMV, et al., 2021). Este levantamento proporcionará construções e intervenções contextuais e motivacionais, de acordo com as necessidades das pessoas.

Assim, este estudo objetiva em identificar e analisar as crenças das pessoas relacionadas ao comportamento da lavagem de mãos durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, que buscou elencar, através da fala dos participantes, as crenças salientes (AJZEN I, 1991) sobre o comportamento de lavagem das mãos no contexto da pandemia da COVID-19. O estudo foi desenvolvido no período de agosto a setembro de 2020, em um município do estado da Paraíba. Com amostra do tipo não-probabilística, uma vez que os indivíduos foram selecionados de forma aleatória. Esta seleção ocorreu por conveniência, já que constituía os meios de entrevista disponíveis (POLIT DF, et al., 2004), em virtude das recomendações de distanciamento social durante a pandemia da Covid-19.

A amostra para o levantamento das crenças comportamentais, normativas e de controle, de no mínimo 25 pessoas, determinada empiricamente pela saturação ou esgotamento das crenças e dos referentes, conforme pressupostos teóricos da TPB (FISHBEIN MA, 1980). Foi utilizado como critérios de inclusão: indivíduos com idade superior ou igual a 18 anos, que não fossem profissionais da saúde, que apresentassem domínio de redes sociais, e que conseguissem gravar em áudio as respostas das perguntas realizadas pelos pesquisadores. Foram excluídos do estudo, profissionais da saúde, e os participantes que afirmaram apresentar domínio de tecnologias, como rede social *Whatsapp*, mas que não conseguiram enviar as respostas por áudio aos pesquisadores. Para o levantamento das crenças realizou-se entrevista estruturada

individualizada, buscando por crenças salientes em relação aos construtos da teoria (crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle). Em relação ao comportamento proposto para este estudo “lavagem das mãos durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19)”, foram realizadas seis perguntas estruturadas, discriminadas a seguir: 1. Na sua opinião, quais são as *vantagens* de realizar a lavagem básica das mãos, durante a pandemia da COVID-19? 2. Na sua opinião, quais são as *desvantagens* de realizar a lavagem básica das mãos, durante a pandemia da COVID-19? 3.

Na sua opinião, quais são as pessoas importantes para você, que acham que *você deve* realizar a lavagem básica das mãos, durante a pandemia da COVID-19? 4. Na sua opinião, quais são as pessoas importantes para você, que acham que *você não deve* realizar a lavagem básica das mãos, durante a pandemia da COVID-19; 5. Na sua opinião, quais são as *facilidades* para realizar a lavagem básica das mãos, durante a pandemia da COVID-19?; 6. Na sua opinião, quais são as *dificuldades* para realizar a lavagem básica das mãos, durante a pandemia da COVID-19?

Os dados foram coletados pelos pesquisadores, por meio de entrevista estruturada, via contato telefônico ou rede social (*Whatsapp*) ou gravação por aparelho de celular. Os participantes foram explicados e convidados a participar da pesquisa por contato telefônico de pessoas próximas aos pesquisadores, e após explicação do estudo e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a aceitação em participar do estudo, foi encaminhado aos participantes do estudo o TCLE, após a leitura, assinatura do termo, em duas vias, e retorno ao pesquisador envolvido, foram realizadas as perguntas referentes ao tema e ao mesmo tempo sendo gravadas as falas para que posteriormente houvesse a transcrição e levantamento das crenças salientes.

As crenças foram transcritas na íntegra, no software Microsoft Office Word 2013, versão 15.0®, e, posteriormente, submetidas à análise descritiva e de conteúdo, com base nas recomendações da teoria (FISHBEIN MA, 2015). Para assegurar o anonimato, os discursos foram identificados com a letra “P”, em referência à palavra pessoa, seguido do número, ao final das falas, conforme a sequência de realização das entrevistas. A análise dos dados seguiu as etapas: exploração do material, no intuito de identificar os constructos da teoria estudada; agrupamento das respostas em cada constructo, de acordo com as falas dos participantes; sendo destacadas as crenças modais salientes ou mais frequentes. Para este estudo, o agrupamento das crenças ocorreu a partir da contabilização das emissões, sendo selecionadas aquelas que somaram 75,0% ou mais das crenças. O estudo apresenta parecer de aprovação junto ao comitê de Ética em Pesquisa da UFCG (número do parecer: 4.192.272/CAAE: 32097220.2.0000.5182).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 28 participantes, com predominância do sexo feminino 18 (64,3%); média de idade de 34,2 ($\pm 12,5$) anos, com variação entre 19 a 69 anos. Ao coletar as crenças dos sujeitos, a partir da TPB, elencou-se três categorias: Crenças comportamentais, normativas e de controle. Vale pontuar que o número de falas dos participantes relacionadas às crenças coletadas é superior ao número de entrevistados, já que alguns indivíduos citaram mais de uma fala. Ao serem arguidos sobre as vantagens e desvantagens de lavar as mãos durante a pandemia da COVID-19, destacaram-se 26 falas relacionadas a crenças salientes de vantagens, e 12 desvantagens. Destaca-se as crenças comportamentais salientes apresentadas na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Crenças comportamentais salientes sobre as vantagens e desvantagens de realizar a lavagem básica das mãos, durante a pandemia da Covid-19.

| Vantagens | n | Desvantagens | n |
|---|-----------|----------------------------------|-----------|
| Proteção contra a COVID-19 e outras doenças | 11 | Ressecamento das mãos | 6 |
| Diminuir o risco de contágio da COVID-19 | 10 | Falta de hábito em lavar as mãos | 4 |
| Higiene pessoal | 5 | Alergia a materiais de higiene | 2 |
| Total | 26 | Total | 12 |

Fonte: Silva GFM, et al., 2023.

Em relação às crenças normativas, que engloba os referentes positivos (n=64) e negativos (n=30) como pessoas que motivam ou desmotivam a realização do comportamento saudável de lavagem das mãos durante a pandemia da COVID-19, destacaram-se os discriminados na **Tabela 2** e falas abaixo. Vale ressaltar que o número de referentes é superior ao número da amostra, visto que em alguns casos foram citados mais de um referencial por entrevistado.

Tabela 2 - Crenças normativas salientes sobre os referentes positivos e negativos sem realizar a lavagem básica das mãos, durante pandemia da Covid-19.

| Referentes positivos | n | Referentes negativos | n |
|----------------------|-----------|---------------------------------|-----------|
| Pais | 16 | Ausência de referentes negativo | 22 |
| Família | 12 | | |
| Irmãos | 7 | | |
| Filhos/as | 7 | | |
| Esposa/o | 5 | | |
| Avós | 5 | | |
| Total | 52 | Total | 22 |

Fonte: Silva GFM, et al., 2023.

Acerca das crenças de controle comportamental percebido, destacaram-se as facilidades (n=29) e dificuldades (n=22) descritas na **Tabela 3** e nas falas a seguir:

Tabela 3 - Crenças de controle salientes sobre as facilidades e dificuldades para realizar a lavagem básica das mãos, durante pandemia da Covid-19.

| Facilidades | N | Dificuldades | n |
|--|-----------|---|-----------|
| Acesso a água e sabão | 16 | Ausência de ambiente e produtos para realização da lavagem das mãos em ambientes públicos | 10 |
| Adequação dos locais públicos para disponibilizar água e sabão | 7 | Nenhuma | 7 |
| Estar em casa, em isolamento | 6 | Falta de costume, o que leva ao esquecimento | 5 |
| Total | 29 | Total | 22 |

Fonte: Silva GFM, et al., 2023.

A partir dos resultados encontrados, elencou-se os seguintes eixos temáticos para embasamento da discussão: Divergências diante das crenças comportamentais em relação a lavagem das mãos; Relevância dos influenciadores sociais para adesão ao comportamento saudável; Disparidade de crenças de controle frente a oferta de locais públicos para lavagens das mãos: Facilidade ou barreira?

DISCUSSÃO

Divergências diante das crenças comportamentais em relação a lavagem das mãos:

Com relação à análise das crenças positivas e negativas, apresentadas nos quadros 1 e 2, observa-se que entre as crenças comportamentais (vantagens e desvantagens em realizar a lavagem básica das mãos durante a pandemia do CORONAVÍRUS), destaca-se evitar a transmissão do vírus para outras pessoas, proteção contra a COVID-19 e outras doenças, diminuir o risco de contágio da COVID-19 e higiene pessoal como crenças positivas, como observado nas falas a seguir:

“Eu acredito que é muito importante, porque as lavagens das mãos evita que a gente transmita, que a gente pegue essa doença e transmita para outras pessoas [...]” (P17)

“Além de higienizar as mãos, também evita transmitir o vírus e diminui o risco de contágio.”(P9)

“[...] você vai proteger sua mão em caso de descuido.”(P27)

“As vantagens de realizar a lavagem básica das mãos, durante a pandemia, é a questão de higiene, da gente se considerar que tá limpo, que tá protegido.” (P2)

As falas apresentadas corroboram com estudo que afirma a importância de manter as mãos limpas por ser de extrema relevância para evitar doenças e limitar a transmissão de microorganismos. Tendo em vista que a desinfecção das mãos tanto com sabonetes líquidos, quanto com desinfetantes à base de álcool atuam dissolvendo as membranas lipídicas dos micróbios, inativando-os. Sendo, dessa forma, o desinfetante a base de álcool 70% é uma alternativa quando o sabão e a água não estão prontamente disponíveis (JING JLJ, et al., 2020).

Porém, como desvantagens, percebe-se a predominância da resposta “ressecamento das mãos” como crenças negativas. Essa desvantagem foi observada no estudo de Gupta MK, et al. (2020) que constatou que os profissionais de saúde que lavavam as mãos mais de 10 vezes por dia tinham 55% mais chances de desenvolver dermatite das mãos por desnaturação das proteínas do estrato córneo, depleção de lipídios intercelulares e diminuição da coesão dos corneócitos sendo esses agentes alteradores da flora cutânea, tendo como achados clínicos: descamação, fissuras e sangramento. Esse contexto é visto na fala a seguir:

A desvantagem de realizar lavagem básica das mãos durante a pandemia é porque a gente acaba, [...], lavando em excesso, passando muito álcool em gel e acaba ressecando. (P2)

Nessa mesma linha de raciocínio, estudos internacionais refletem as dificuldades para a adesão da desinfecção das mãos, sendo insuficiente, observada principalmente entre adolescentes, apesar do fato de que praticar a higiene adequada e outros comportamentos de proteção pessoal são formas de limitar o risco de infecção por SARS-CoV-2 na população em geral, além das instalações de água para lavar as mãos com sabão e desinfetantes, sendo normalmente colocadas em vários locais públicos, como estações de trem e supermercados (MUTO K, et al., 2020; GUZEK SD, et al., 2020).

Relevância dos influenciadores sociais para adesão ao comportamento saudável

É importante enfatizar que o comportamento saudável quando relacionado a lavagem das mãos como meio preventivo da contaminação da COVID-19 pode estar diretamente associado às práticas de cada indivíduo visando o bem-estar dos integrantes de sua família. A antisepsia, principalmente das mãos, é fundamental para evitar a proliferação de microorganismos capazes de desenvolver patologias (BAPTISTA AB e FERNANDES LV, 2020).

A preocupação em se proteger para não disseminar o vírus torna esse determinante social de extrema relevância dentro dos aspectos estimulantes para a manutenção de hábitos que favoreçam a prática habitual da lavagem das mãos.

Trata-se de uma premissa que nos leva a lembrar que, em meio a epidemia da Gripe Aviária, a prática de higienização das mãos foi amplamente disseminada, onde as pessoas passaram a carregar consigo, o seu próprio frasco com álcool gel 70%, o que vem se repetindo de certa forma na atual pandemia (BRASIL, 2015; GONÇALVES RMV, et al., 2021). A seguir, são citados alguns exemplos de referentes sociais positivos que incentivam e motivam a lavagem das mãos durante a pandemia da COVID-19:

“Todas as pessoas do meu convívio, família, principalmente as pessoas do grupo de risco.”(P18)

“Meus pais, meu filho que tem asma, alguns irmãos que tem problema cardíaco, por serem de risco.” (P19)

“ [...] eu poderia citar a minha esposa e minha irmã, né? Que sempre estão muito atentas a essa questão, desses cuidados de prevenção.” (P1)

“Pessoas importantes: mãe, irmão, pai, avós, companheiro e amigos.” (P5)

A demonstração de cuidado dos participantes em se tratando da prevenção da infecção da doença por meio da higienização das mãos deve ser fomentada assim como a utilização de máscaras como instrumento que bloqueia a dispersão do agente transmissor da COVID 19, como destaca Gouveia Neto JR, et al. (2022), o conhecimento e reflexão das variáveis comportamentais é imprescindível para proporcionar ações baseadas numa prática eficaz e que traz benefícios, o que favorece para crenças do grupo, possibilitando a prática mais acessível e de fácil realização.

O referente positivo mais forte relacionado a influenciadores sociais é a família, a manifestação da estima para com as pessoas queridas e mais próximas revela que existe uma preocupação associada a não contaminação dos indivíduos de seu convívio familiar, o que reforça o pressuposto de que a adesão ao comportamento saudável também é valorizada quando há estímulo desse meio parental. Um fator importante que influencia o impacto psicossocial como característica impactante é o risco de se contaminar e transmitir para outros, esse contexto é apresentado por estudo (BRASIL, 2020).

Quanto aos referentes sociais que desestimulam ou desmotivam a lavagem das mãos durante a pandemia da COVID-19, destacou-se “nenhuma”, reforçando a idéia de que a exposição de familiares e/ou parentes ao agente causador da agressão pode ser evitada mediante a lavagem das mãos de forma eficaz, proposição ratificada por Gonçalves RMV, et al. (2021) o qual afirma que a higienização permanece sendo a ferramenta para prevenção mais corriqueira, evitando assim, a propagação de infecções como da COVID-19. Mesmo parecendo um cuidado simples e de fácil execução, essa ação tem se destacado durante a pandemia do novo coronavírus tornando-se um hábito de grande valor por se tratar de um ato econômico e eficiente no combate a disseminação de doenças infecto contagiosas.

Disparidade de crenças de controle frente a oferta de locais públicos para lavagens das mãos: Facilidade ou barreira?

A implementação de Políticas de Higienização das Mãos, ou seja, o simples acesso a pias com água e sabão, ou depósito de álcool em gel, torna-se fundamental em locais públicos, como por exemplo: frente de comércio, bancos e praças, apesar da disparidade de investimentos entre Estados e Municípios, onde os mais ricos se sobressaem aos mais pobres (BAPTISTA AB e FERNANDES LV, 2020). Como é observado nas falas a seguir:

“Vejo como facilidade o acesso a água e o sabão, que no caso temos em casa.” (P13)

“Bem, uma grande facilidade, que na verdade foi uma adaptação, é a disponibilidade, né? Dos locais de lavagem, em frente aos comércios, caixa econômica, banco, foram colocados, né? É... uma pia, um local sanitário, ali para que possa realizar uma lavagem de mãos, [...]” (P4)

“[...] o fato de estarmos em casa, em isolamento, porque aí temos mais um cuidado conosco e os pontos de instalação de pias porque aí quando saímos de casa facilita essa higienização.” (P23)

Quanto às falas associadas às dificuldades que as pessoas encontram para realizar a lavagem das mãos durante a pandemia da COVID-19, houve destaque para estas:

“A dificuldade é somente quando você está fora de casa pois, é muito difícil encontrar uma, uma pia e, e sabão para você poder realizar a higiene das suas mãos.” (P7)

“A falta de costume, e o esquecimento.” (P9)

Fica evidente pelos depoimentos, onde apesar de todas as informações geradas e disponibilizadas, uma porcentagem alta da população não faz uso da prática de higienizar as mãos, mesmo quando os meios e insumos estão acessíveis, assumindo o risco de contágio, pela falta de um costume ou por estarem em meio considerado seguro, como a sua própria residência, ou que estão em isolamento. São fatos que indicam que a baixa adesão à higiene das mãos não está diretamente associada ao conhecimento teórico, mas à incorporação desse conhecimento à prática diária. É preciso destacar e conscientizar que, a adesão a tais práticas são, além de inquestionáveis, corroboram para redução da morbidade e mortalidade de pacientes e o controle de infecções nos serviços de saúde (TRANNIN KPP, et al., 2016).

CONCLUSÃO

O levantamento das crenças comportamentais, normativas e de controle sobre o comportamento de lavagem das mãos durante a pandemia da Covid-19 demonstrou a importância desse comportamento saudável enquanto preventivo para o contágio pelo vírus, assim como o reconhecimento da amostra em relação às vantagens, desvantagens, referentes positivos, facilidades e dificuldades para realizá-lo em seu domicílio e em outros ambientes. Esses achados reforçam a necessidade de novos estudos e contribuem para a elaboração de estratégias para o incentivo dessa medida profilática.

REFERÊNCIAS

1. AJZEN I. The Theory of Planned Behavior. *Organizational behavior and human decision processes*. 1991; 50(2): 179-211.
2. ALMEIDA TCF, et al. Crenças de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica relacionadas ao tratamento medicamentoso. *Rev. Rene*, 2019; 20: e41585.
3. ALZYOOD M, et al. COVID- 19 reinforces the importance of hand washing. *Journal of Clinical Nursing*, 2020.
4. BAPTISTA AB e FERNANDES LV. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. *Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, 2020; 7(3): 38-47.
5. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Cartilhas. Brasília: Fio Cruz, 2020.
6. BRASIL. Protocolo de Tratamento de Influenza 2015.
7. CARVALHO W e TEIXEIRA LA. As máscaras faciais podem proteger contra a COVID-19?. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 2020; 3.
8. EDMONDS-WILSON SL, et al. Review of human hand microbiome research. *Journal of dermatological science*, 2015; 80(1): 3-12, 2015.
9. FISHBEIN MA e AJZEN I. *Predicting and changing behavior: the reasoned action approach*. New York: Routledge, 2015: 518.
10. FISHBEIN MA. Theory of Reasoned Action: some applications and implications. In H.E. Howe e M.M. Page (eds.), *Beliefs, attitudes and values*. Nebraska Symposium on Motivation Lincoln, NB: University of Nebraska Press, 1980: 65-118.
11. GONÇALVES RMV, et al. Higiene das mãos em tempos de pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 12: e7944-e7944.
12. GOUVEIA BLA, et al. Crenças relacionadas ao uso de insulina em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(3): 1-8.
13. GOUVEIA NETO JR, et al. Crenças sobre o uso de máscara como medida preventiva para pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(10): e10858.
14. GUPTA MK e LIPNER SR. Hand Hygiene in Preventing COVID-19 Transmission. *Copyright Cutis*, 2020; 105(5).

15. GUZEK SD, et al. Analysis of Gender-Dependent Personal Protective Behaviors in a National Sample: Polish Adolescents' COVID-19 Experience (PLACE-19) Study. *J. Environ. Res. Public Health*, 2020; 17: 5770.
16. JING JLJ, et al. Hand Sanitizers: A Review on Formulation Aspects, Adverse Effects, and Regulations. *J. Environ. Res. Public Health*, 2020; 17: 3326.
17. KIVUTI-BITOK LW, et al. Torneiras secas? Uma Síntese de Métodos Alternativos de “Lavagem” na Ausência de Água e Desinfetantes na Prevenção do Coronavírus em Locais de Poucos Recursos. *Journal of Primary Care & Community Health*, 2020; 11: 2150132720936858.
18. MUTO K, et al. Japanese citizens' behavioral changes and preparedness against COVID-19: An online survey during the early phase of the pandemic. *Plos One*, 2020.
19. Organização Mundial de Saúde. Aconselhamento sobre doenças por Coronavírus (COVID-19) para o público, 2020.
20. PAULES CI, et al. Coronavirus Infections — More Than Just the Common Cold. *JAMA*, February 25, 2020; 323(8).
21. POLIT DF, et al. Fundamentos de pesquisa em enfermagem—métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004; 670p.
22. TRANNIN KPP, et al. Adesão à higiene das mãos: intervenção e avaliação. *Cogitare Enfermagem*, 2016; 21(2).
23. WENDY E, et al. COVID- 19 — The Law and Limits of Quarantine. *New England Journal of Medicine*, 2020.
24. WU D, et al. The SARS-CoV-2 outbreak: What we know. *Int J Infect Dis*, 2020; 94: 44-48.